

INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO POR HIV ENTRE ABUSADORES DE COCAÍNA EM PORTO ALEGRE*Pechansky, F.; von Diemen, L.; Kessler, F.; Hirakata, V.; Metzger, D. e Woody, G.**Drs. Pechansky, Von Diemen, Kessler and Hirakata, Departamento de Psiquiatria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.**Rua Ramiro Barcelos, 2350 – quarto andar. Porto Alegre, RS. Fone: 33168294. fpechans@uol.com.br**Drs. Metzger e Woody, Departamento de Psiquiatria, Universidade de Pensilvânia.*

Objetivos: Uma amostra de 138 abusadores de cocaína de Porto Alegre foi seguida por 18 meses para determinar a incidência de infecção por HIV e obter dados sociodemográficos.

Método: Foram coletados na entrada do estudo sangue para testagem anti-HIV, dados sobre uso de drogas, comportamentos de risco para infecção por HIV, presença e gravidade de sintomas médicos e psiquiátricos. Foram utilizados os instrumentos ASI, SCI-90, BDI e CRA, repetidos a cada 6 meses.

Resultados: Apesar das dificuldades encontradas para realizar as entrevistas de seguimento, 82% da amostra realizou ao menos uma entrevista de seguimento e 57% completaram todas as entrevistas previstas. Ocorreram 8 soroconversões no período de 18 meses, gerando uma incidência de infecção de 5,03/100 pessoas-ano em risco. A maioria dos indivíduos que soroconverteram tinham escores altos no BDI e no SCL-90, mas os escores também eram altos no restante da amostra. Somente 14,5% eram usuários de cocaína injetável (nenhum dos que soroconverteram).

Conclusões: Considerando que a proporção de usuários de cocaína injetável na amostra era baixa, a taxa de soroconversão encontrada é muito alta, sugerindo que o modo primário de transmissão entre estes abusadores de cocaína é via sexual, o que tem implicações importantes para o desenvolvimento futuro de estratégias preventivas nessa população. O papel da sintomatologia psiquiátrica na soroconversão não pode ser determinada devido à similaridade dos achados entre os dois grupos.

ESTUDO DA REPRODUTIBILIDADE DE ESCALAS PARA AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE ENSAIOS CLÍNICOS ALEATORIZADOS (ECAS) EM INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS NO TRATAMENTO DO ALCOOLISMO*Hoexter, MQ; Soares BGO; Lima MS; Mari JJ.**Depto de Psiquiatria, Escola Paulista de Medicina – UNIFESP**Rua Botucatu, 740, terceiro andar. São Paulo - SP. E-mail: mqh@zipmail.com.br Fax: 38735417*

Objetivo: Apresentar os resultados preliminares de um projeto de avaliação da qualidade de ECAs incluídos numa revisão sistemática e metanálise de intervenções psicossociais no tratamento do alcoolismo

Método: Os ECAs são avaliados com a aplicação de 2 instrumentos validados para ECA: Escala de Jadad 1996 (3 itens, 0 a 5 pontos) e Moncrieff 1998 (30 itens, 0 a 60 pontos), onde a maior pontuação significa melhor qualidade. Ao final do processo, a confiabilidade entre dois avaliadores independentes é calculada (Cálculo do Kappa) e o resultado das escalas relacionado.

Resultados: A estratégia de busca da Revisão Sistemática resultou em 2300 referências que foram avaliadas quanto a critérios de inclusão pré determinados, sendo 300 artigos selecionados e 80 ECAs incluídos na revisão. Os presentes dados referem-se a uma amostra aleatória de 10 estudos. A média de pontuação na escala de Jadad foi de 2,6 (variando de 1 a 3) e na de Moncrieff 39,9 (33 a 45). Não houve relação entre a pontuação entre as escalas. Os pontos positivos dos estudos foram: adequada descrição das intervenções e das populações; e as principais falhas: descrição incompleta da forma de randomização, das perdas e exclusões e dos resultados.

Conclusões: Resultados parciais mostram que deficiências metodológicas são comuns em estudos de psicoterapias no tratamento do alcoolismo, o que pode comprometer os resultados destes. Escalas de qualidade são bastante úteis tanto na avaliação de estudos já existentes quanto no planejamento de estudos futuros.